

# *Imagem das Cores*

**9 a 22 de maio**

BETH QUEIRÓS • CHICO DA SILVA • DAISY GRIESER  
DIGEÓRGIA • IVANY GOMES • IZAIAS SILVA  
J. ARRAIS • LUBEN • MANOEL NETO  
NICE • NOGUEIRA • SALET

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará

**1985**



## RECADO BEM NATURAL

A partir de 1984 os artistas Isaías, Salet, J. Arraes, Digeórgia e os demais companheiros passaram a se reunir na casa de Descartes Gadelha, numa retomada inconfidente que tinha como estratégia a unidade do grupo. Unidade monolítica em busca do espaço que lhes fora esbulhado nesses duros anos de falta de liberdade e desrespeito à cultura brasileira.

E os 12 apóstolos da insubmissão: J. Arrais, Nogueira, Daisy Grieser, Lubem, Digeórgia Gadelha, Beth Queirós, Nice, Salet, Manoel Neto, Ivany Gomes, Izaias e Chico da Silva, resolveram em boa hora aglutinar forças, até então dispersas, com o ânimo peregrino e, profissão de fé na "arte natural".

Se por acaso eram fichados pela ótica elitista, como ínsitos, naifes ou primitivos, a eles não interessava o rótulo mas acima de tudo a proposta pura e descomprometida com o modismo importado e o repeteco de estilos estranhos à nossa gente e nosso meio.

Aos nove dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e cinco a direção do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará — leia-se Zuleide Martins de Menezes — prestigia a *Mostras dos 12* numa demonstração inequívoca de compromisso com nossa herança cultural. E essa herança é mais forte que as discriminações e os preconceitos. É mais forte que o modismo gracioso e falaz. É mais forte que o estrelismo enlatado pela cupidez do lucro fácil. É mais forte em nossa memória como o sal da terra.

EUSÉLIO OLIVEIRA





Paisagem Feliz

BETH QUEIROS

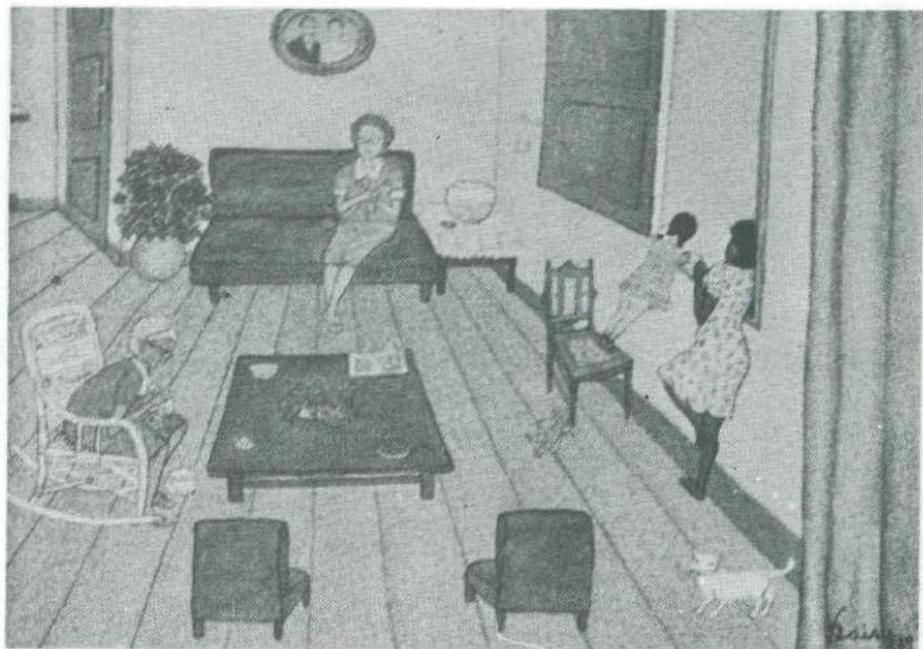
Tenho diante de mim alguns cromos e neles estão representados como num paraíso imaginário as flores e os pássaros, as borboletas e o azul do espaço de um novo dia: o primeiro talvez após a criação. Límpido e puro sem a fuligem ou a ferrugem crescente da cidade grande. Um jardim particular e edênico, cultivado pela sensibilidade da artista Beth ao pintar as flores e emprestar-lhe vida.

*Dorian Gray Caldas / 84*



## CHICO DA SILVA

A obra do Chico da Silva mostra um universo de dragões, cobras, peixes e pássaros intensamente coloridos, recortados contra um fundo monocromático e homogêneo. Possivelmente são personagens de uma estranha mitologia, conservada pela tradição oral de uma ampla região, que se estende do Nordeste à Amazônia. Mas também são invenções do pintor, pássaros fantásticos de um jardim de sonhos, que todo homem traz dentro de si.



Tarde Tranquila

DAISY GRIESER

Daisy Grieser faz poesia, faz crônica e conta estórias nos seus quadros, tão ricos de beleza e lirismo, tão povoados de antigamente, marcados pela nota ingênua da nossa Fortaleza de ontem e do nosso cotidiano de hoje.

É tudo muito simples e muito humano, tocado de pureza, uma proposta saudável de quem vive em paz com o mundo, revelando ao mesmo tempo a capacidade de observação e a grande sensibilidade da artista.

*Milton Dias*



Liberdade

## DIGEORGIA

A arte de Digeórgia apresenta-nos dois aspectos distintos que chegam ao paradoxo: se nas suas pinturas ela nos transmite uma concepção arcadiana do mundo — o seu mundo de simplicidade e emoção pura, traduzindo em cores puras e matizadas com extrema delicadeza, mostra, por outro lado, nas suas xilogravuras, uma força inusitada que se revela através do traço e dos motivos que enfoca.

*Rubens Azevedo*



Maracatu

IVANY GOMES

Ivany é ele mesmo, em sua autenticidade espontânea. Ínsito, naife, primitivista ou coisa que o valha são acidentes da semântica oficial. Ele tem apenas um compromisso com a memória de nossa gente, eis o seu único ofício.

*Eusélio Oliveira*



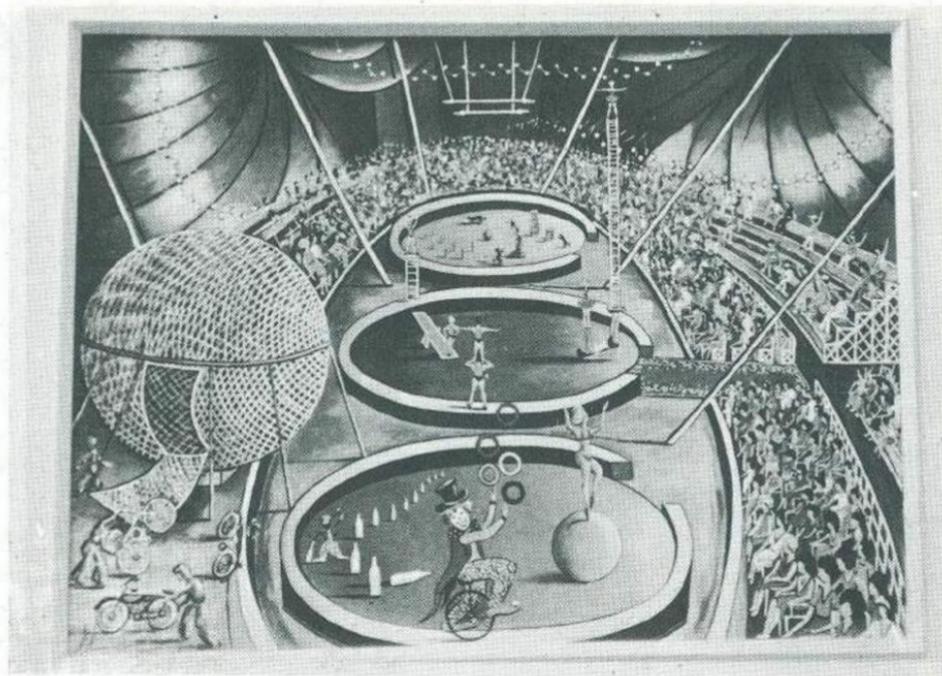
O Canto da Sereia do Mar Azul

IZAIAS SILVA

Izaias traz a sina de tatuar, com tintura selvagem os seus azuis, vermelhos, verdes, amarelos e violetas, cada tela recriando a *vivacidade acrílica* dos seres, aves e bichos; Izaias é o profeta solitário que escreve com tintas fortes e suaves pineladas o inventário da natureza;

Izaias é o testamenteiro e o evangelista que impreca contra a civilização que se perdeu em cálculos, lucros, consumos descartáveis e violência:

e decreta aos quatro ventos e a soberania de um *estado selvagem* que existe (e ninguém vê) na memória do tempo.



Circo

J. ARRAIS

J. Arrais criou o seu mundo e tem sido coerente com ele. Pelo que dele conhecemos, nestes últimos dez anos, admiramos a coerência do seu diversificado figurativismo, enfocando flash de acontecimentos, registrando vivências de multidões ou detalhando típica arquitetura de edifícios, numa colorida reportagem de Fortaleza. Cores iluminadas pelo nosso sol tropical, a fidelidade do pormenor que transmite o real, os volumes que se harmonizam na composição equilibrada, as nuances que se diluem, tudo fruto de uma silenciosa e contínua dedicação ao metier.

*José Julião / 81*



Pé-de-Serra

Seu trabalho jorra ingenuamente como fonte no pé-de-serra e espalha-se pelos campos da terra iluminada pelo tempo dos homens. É um verso de rima aparentemente fácil, conjugando cores ternas, formulado pelo sonho e pelo passado caracterizado nas cenas simples da vida do interior, que a artista guardou na memória como relíquia. É a simplicidade pictórica revelada preciosamente, estendida às formas e cores e encarnada pela própria LUBEN no seu ato de viver.

Salet / 85



Beira-Mar

MANOEL NETO

Depois de anos de pesquisa, de uma intensa reflexão, de uma constante revisão das práticas vigentes e um criterioso estudo na implantação das inovações, Manoel Neto nos apresenta uma nova proposta no campo da criação artística. São telas-molduras que se fundem com o marco brilhante de sua pintura.

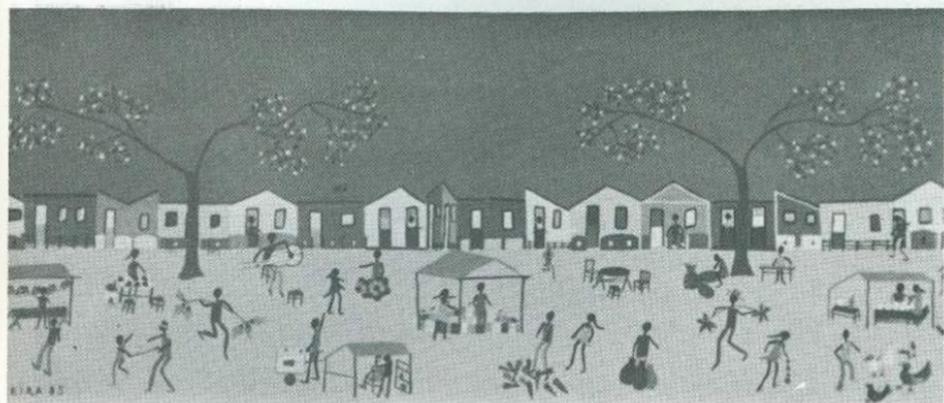
Mauro Ribeiro Martins / 85



Amoroso

Nice trabalha nos seus óleos sobre tela um colorido cheio de contrastes, promove um violento choque de cores que todavia se unem e se harmonizam e dão como resultado uma pintura belíssima, rica em forma, em linhas, em cor, dominando em tudo uma nota extremamente pessoal, com absoluta liberdade de expressão. Seria muito difícil classificá-la dentro de uma escola, tão incondifíveis são sua capacidade criadora e sua originalidade.

*Milton Dias*



A Carestia na Feira-Livre Ninguém Compra Nada

O que é um "primitivista" senão um intérprete espontâneo da realidade, um artesão que transpõe a imagem do cotidiano e recria as circunstâncias e as formas captadas através de uma visão na qual o mundo real se funde e se completa com a força do imaginário?

Poucos artistas conservam-se tão puros e autênticos como intérpretes deste realismo natural, com as suas cores e movimentos, o seu calor e simplicidade, quanto Nogueira. O essencial no seu trabalho é a sua fidelidade à restauração das coisas comuns da vida, sem os retoques que as desfiguram, tarefa a que se entrega com a emoção que nos transmite nos traços das suas figuras, paisagens e cenas.

*Zuleide Martins de Menezes*



Vida do Padre Cícero

SALET

Inegavelmente Salet é uma artista. Não só por pintar bem, mas também, por sentir, pensar e viver sua própria manifestação artística. Sua formação vivencial se divide no seu trabalho. O lado intelectual, com seus conhecimentos, sua análise da vida, o sensível captando emoções. Ambos se manifestam em forma e conteúdo onde o tema, tirado sempre dos acontecimentos e costumes quase cotidianos, é representado na sua simplicidade, que é a própria simplicidade da autora.

*Estrigas / 83*



Composto e Impresso  
na Imprensa Universitária  
da Universidade Federal do Ceará  
Av da Universidade, 2932, Caixa Postal, 2.600  
Fortaleza Ceará Brasil

